

RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MINHO

Elsa ALVES

Assistente Investigação, LNEC, Av. do Brasil 101, 1700-166, Lisboa, +351 21 8443636, ealves@lnec.pt

Maria Alzira SANTOS

Investigadora Coordenadora, LNEC, Av. do Brasil 101, 1700-166, Lisboa, +351 21 8440000, masantos@lnec.pt

RESUMO

No âmbito dos planos de bacia hidrográfica elaborados para o Instituto da Água (INAG) procedeu-se à avaliação dos recursos hídricos superficiais na área do plano de bacia hidrográfica do rio Minho. Neste trabalho referem-se as metodologias consideradas, as principais dificuldades decorrentes da sua aplicação, e os principais resultados obtidos, agrupados segundo três variáveis hidrológicas: precipitação, evapotranspiração e escoamento. O período de análise compreende os anos hidrológicos de 1941/42 a 1990/91 (50 anos). Pela sua importância no estudo, é feita uma breve descrição do estado da rede hidrometeorológica da região. Devido à dimensão reduzida das séries meteorológicas foi necessário suplementar um conjunto elevado de valores. A distribuição espacial das estações pluviométricas levou à consideração de um conjunto adicional de postos para os quais foram gerados valores a partir de relações de precipitação – altitude. Com base nas séries de precipitação e de evapotranspiração potencial foram simuladas as afluências em regime natural em várias sub-bacias da região através da aplicação de um modelo hidrológico. A inexistência de valores de escoamento nos afluentes do rio Minho não permitiu calibrar o modelo para a região em estudo, tendo sido considerados parâmetros obtidos na bacia hidrográfica do rio Lima. Foi demonstrado que este procedimento conduz a escoamentos próximos dos observados nos afluentes da margem direita do rio Minho.

Palavras-chave: recursos hídricos, precipitação, evapotranspiração, escoamento, modelo hidrológico